

18º Congresso Brasileiro de Sociologia

26 a 29 de Julho de 2017, Brasília (DF)

Grupo de Trabalho: GT 18 Educação Superior na Sociedade Contemporânea

Mobilidade estudantil no Ensino Superior e seus impactos, ou “Quem está migrando para estudar?”.

Ana Cristina Murta Collares- Universidade de Brasília

Isabella de Araujo Goellner- Universidade de Brasília

## **Introdução**

Com a implementação de um sistema unificado de seleção para as universidades federais em 2012 (SISU), a mobilidade interestadual e intermunicipal de estudantes se tornou tema de maior interesse. Trabalhos recentes demonstraram que houve um aumento no deslocamento de estudantes entre estados e municípios (BARUFI, 2010, Szerman, 2015), além de detectar outras consequências dessa mobilidade. Buscando complementar essas questões, este trabalho se subdivide em duas etapas: 1- Na primeira etapa, realizamos um estudo de caso da Universidade de Brasília (UnB) analisando as diferenças dos perfis dos alunos a partir das diferentes formas de ingresso, comparando as características dos estudantes de 2012 a 2016; e 2- Na segunda etapa, que será realizada posteriormente, será analisada a renda média dos trabalhadores recém formados no ensino superior que são migrantes recentes com a daqueles que não são migrantes recentes por região do país, procurando verificar, dentro das possibilidades oferecidas pelos dados, se a migração de mão de obra especializada aumenta ou reduz as desigualdades regionais no Brasil. Os dados utilizados nessa pesquisa na primeira parte são os dados de um questionário respondido por todos os estudantes ingressantes na UnB de 2012 a 2016. Na segunda etapa deste trabalho analisaremos os dados Pesquisas Nacionais Domiciliares (PNADs) de 2008 a 2014 e o Censo Populacional de 2010.

A primeira parte do estudo tem como objeto de estudo o Sistema Unificado de Ingresso nas Universidades Públicas - Sisu, por meio do Exame Nacional do Ensino Médio - Enem e objetivou identificar de que forma o Enem e o Sisu se diferencia das

outras formas de ingresso da Universidade<sup>1</sup>. O Sisu foi criado em 2010 como um sistema de seleção unificada para utilização do Enem como forma de ingresso no ensino superior. A partir de 2012, diversas universidades adotaram o Sistema de Seleção Unificada<sup>2</sup> e, atualmente, a adoção do Enem-Sisu pelas Universidades Federais ultrapassa o Vestibular em número de vagas oferecido.

Diversos estudos<sup>3</sup> já identificaram que existem mudanças recentes no perfil do alunado no Brasil e que estas são decorrentes de políticas de expansão da educação superior, das quais a adoção do Enem-Sisu faz parte. Dentre essas políticas de expansão e diversificação do ensino destacam-se programas tais como: o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), a remodelação e ampliação do Fundo de financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), ampliação do Programa Universidade para todos – PROUNI e a lei de cotas sancionada em 2012. Como consequência dessas políticas, algumas mudanças no perfil do alunado podem ser notadas, como destacado pela IV Pesquisa Nacional de Perfil dos Discentes das Instituições Federais de Ensino Superior:

A universidade caminha na direção de espelhar a composição social do país. A universidade é feminina e cada vez mais popular e negra. Sabemos que o diagnóstico extraído resulta de um processo de democratização do acesso, com programas, tais como o Enem-Sisu e a Lei 12.711/2012 (Lei de Cotas) que permitiram mais mobilidade territorial e justiça social e étnico-racial. (FONAPRACE, 2016).

Uma importante contribuição do Enem-Sisu para essas mudanças no perfil do alunado são as oportunidades que uma prova única promove. Essa contribuição é relevante por eliminar certos custos como: pagamento de várias inscrições, gastos com passagens, estadias e demais custos com deslocamentos para fazer a prova. Então, o uso do sistema de avaliação e a oferta de vagas online para o ingresso nas universidades públicas abrem um grande leque de oportunidades para aqueles que almejam ingressar no ensino superior. Esse leque de oportunidades pode ser

---

<sup>1</sup> Esse estudo é baseado na dissertação de mestrado de Isabella de Araujo Goellner intitulada: Política pública de acesso ao Ensino Superior: Um estudo de caso sobre a utilização do Enem-Sisu na Universidade de Brasília de 2012 a 2016. Mestrado na Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Sociais, Departamento de Sociologia Programa de Pós-Graduação em Sociologia.

<sup>2</sup> O Sisu “é um sistema informatizado, gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), no qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)” (MEC, 2017).

<sup>3</sup> COLLARES, 2009, MONT’ALVÃO, 2011, PRATES; COLLARES, 2014, MEDEIROS; OLIVEIRA, 2014, CESAR, 2013.

considerado um dos motes da diversificação do perfil dos alunos universitários e para a migração de alunos.

Em sintonia com as diversas mudanças nas universidades, a Universidade de Brasília adotou gradualmente o Sisu como forma de ingresso. Desta forma, especialmente na UnB, existem, até 2016, três formas de ingresso principais que compreendem a maior parte das vagas<sup>4</sup>. As duas mais antigas são o Vestibular e o Programa de Avaliação Seriada - PAS<sup>5</sup> - e a mais nova forma Enem-Sisu, adotada oficialmente em 2014.

A principal hipótese é que os alunos selecionados pelo Enem-Sisu têm perfis sociais e econômicos diferenciados dos alunos que ingressam pelo Vestibular/PAS, devido às razões expostas a seguir e que são mais oriundos de outros estados. Ou seja, que migraram para o DF por causa da seleção do Sisu afeta o perfil dos alunos. Acredita-se também que essas diferenças se dão pelo fato de a prova do Enem possuir formato, conteúdo e possibilidades diversas, além do Sisu ampliar as oportunidades de escolhas e de acesso. A segunda hipótese que orienta a pesquisa é que os alunos oriundos de estados com índices educacionais mais altos, como São Paulo, passaram a migrar mais para estudar em Brasília após a adoção do Enem.

## **O conceito migração**

Como a compreensão do fenômeno migratório é múltipla e complexa principalmente quando se trata de migração interna, para acompanhar essa complexidade será utilizado neste trabalho o conceito sem o diferenciar das variações do termo, assim como na pesquisa de Dutra sobre migração internacional e trabalho doméstico:

“... utilizaremos o termo migrante ou migração deixando de lado a diferenciação entre emigrante/emigrar, ou imigrante/imigrar. Isso porque se entende a migração como um ir ou sair para talvez voltar ou ficar; isto é, um permanente “vir a ser” do indivíduo moderno. Um movimento que está sempre acontecendo, pois o migrante não sabe até quando, para onde ou como ficará; ele nunca acaba de sair e de deixar suas origens completamente”. (DUTRA, 2013).

---

<sup>4</sup> Antes de 2016, 25% das vagas eram do Enem, 25% do PAS no primeiro semestre e 50% do Vestibular no segundo semestre. A partir de 2017 será 25% das vagas eram do Enem, 25% do PAS no primeiro semestre e 25% do PAS e 25% do vestibular no segundo semestre.

<sup>5</sup> PAS foi implementado em 1996

Outra visão contemporânea sobre o conceito de migração é a da Organização Internacional de Migração (*International Organization for Migration-IOM*) que destaca as causas pessoais da migração conjuntamente, a ideia de deslocamento geográfico e a temporalidade do deslocamento:

“... a pessoa, que voluntariamente e por uma razão move-se a partir de seu local de origem para um determinado destino, com a intenção de estabelecer residência sem ser obrigado a fazê-lo... A migração pode ser "temporária" ou "permanente", dependendo da duração da ausência do local de origem e o tempo de permanência no local de destino”. (IOM, 2004, tradução própria).<sup>6</sup>

Além do referencial geográfico do deslocamento a temporariedade é associada para caracterizar a migração e diferencia-la de deslocamentos urbanos diários. Sayad ressalta o sentimento de provisoriedade resultante da temporariedade do migrante e sua forma de naturalização. Segundo ele “não se sabe, mas se trata de um estado provisório que se gosta de prolongar indefinidamente, ou ao contrário, se trata de um estado mais duradouro, mas que se gosta de viver com um intenso sentimento de provisoriedade”. (SAYAD, 1998).

O imenso sentimento de provisoriedade também pode ser entendido com o sentimento de ausência. Segundo Martins (1986), “É temporário, na verdade, aquele migrante que se considera a si mesmo ‘fora de casa’, ‘fora do lugar’, ausente, mesmo quando, em termos demográficos, tenha migrado definitivamente.”.

O entendimento das razões e motivos para a migração também são fundamentais para entender o fenômeno. Os fatores que impulsionam as migrações são os mais diversos e a escola Neoclássica contribuiu para o entendimento das razões colocando-as a partir de efeitos que impulsionam e os que atraem. De acordo com Carvalho:

“as teorias econômicas costumam afirmar que as pessoas tendem a mudar das áreas mais densamente povoadas para as menos povoadas, das áreas com população de baixa renda para as áreas com população de alta renda. Esses modelos são chamados de teorias push-pull, nas quais a migração depende de uma combinação que “empurra” as pessoas de um lugar ou as “puxa” para outros” (CARVALHO, 2008).

---

<sup>6</sup> “...a person who, voluntarily and for personal reasons, moves from his or her place of origin to a particular destination with the intention to establish residence without being compelled to do so... Migration may be “temporary” or “permanent,” depending on the duration of absence from the place of origin and the duration of stay in the place of destination.(IOM,2004)

Os fatores que, segundo Carvalho, empurram seriam os *pull factors* e são, por exemplo, uma baixa qualidade de vida, falta de empregos, perseguições políticas ou guerras e conflitos. Os fatores que puxam seriam os *push que* podem ser oferta de trabalho, disponibilidade de terra, qualidade de vida etc.

Os fatores *push* e *pull* são colocados de maneira geral por Santos et al., que para que ocorra a migração:

“... implica na existência de um lugar de origem, um lugar de destino e uma série de obstáculos intervenientes. Qualquer lugar, na perspectiva do migrante, apresentaria fatores positivos (ou de *pull*), capazes de atrair os migrantes; negativos (ou de *push*), responsáveis pela expulsão de migrantes; e neutros.” (SANTOS et al.,2010)

A essência deste conceito é que será utilizada neste trabalho, para adaptar-se melhor ao fenômeno de migrantes estudantes internos, deixando de lado principalmente os fatores políticos, pois se acredita que estes influenciam mais os fenômenos migratórios internacionais ou em casos de regiões em conflitos/guerras, o que não é o caso do DF tão pouco das regiões que enviam migrantes para a região. Ou seja, para adaptar estes conceitos as migrações internas de estudantes para o Distrito Federal serão usadas às ideias de *push* e *pull* de forma generalizada, ou seja, abarcando além das causas econômicas e políticas. Logo, aqui serão colocados como fatores atrativos e de expulsão tanto fatores econômicos como fatores individuais e subjetivos do migrante, considerando também o papel importante do migrante na ação de migrar.

## Fatores que influenciam a migração interna de estudantes

Os fatores que impulsionam as migrações internas de estudantes para o Distrito Federal podem também ser fatores econômicos de atração/ *“push”*, dado que a renda e as ofertas de emprego na capital são consideravelmente mais altas que nos outros estados. Em trabalho sobre migrações internas no Brasil, o IPEA conseguiu perceber a partir dos dados que a migração no Brasil é impactada pelas estruturas do mercado de trabalho, ou seja, a oferta de empregos no DF pode influenciar a migração interna. (IPEA, 2010)

O nível educacional do migrante também é um fator que pode influenciar migração no Brasil, sendo um fator *pull*. O estudo realizado pelo IPEA levanta a hipótese, a partir dos dados obtidos sobre migração interna no Brasil, que “a escolarização aumenta a probabilidade de migração, ou seja, o percentual de migrantes com pelo menos 12 anos de estudo é maior que o de não migrantes nessa situação” (IPEA, 2010).

Dessa maneira a migração de estudantes para o DF pode ser uma soma de fatores econômicos *push* e *pull* e além dos fatores culturais, políticos, sociais e individuais. Os fatores *push* educacionais como a maior oferta de vagas no ensino superior, a qualidade dos cursos e grande oferta de concursos públicos e o fator *pull* da escolarização explicar boa parte das razões da migração dos estudantes para o DF.

Em vista disso quando se trata da migração de estudantes vários fatores podem estar condicionando a migração, tanto economicamente tanto socialmente; Segundo Barufi:

“muitas vezes os jovens universitários migram em função de uma decisão familiar (toda a família migra), o que pode estar relacionado à dinâmica do mercado de trabalho, mas ainda assim um dos elementos que estas famílias podem levar em conta é a oferta de vagas de ensino superior no local de destino” (BARUFI, 2012).

Assim, o ato de migrar do estudante contém fatores econômicos e fatores subjetivos. Segundo Carvalho (2008), “migrar é uma experiência diretamente ligada à identidade e à subjetividade de um indivíduo. Ao migrar uma pessoa ou grupo familiar têm sua vida radicalmente transformada.”.

Portanto, não são exclusivamente efeitos *push* e *pull* econômicos que influenciam os motes de uma migração e considerar somente estes podem levar a uma avaliação enviesada do fenômeno. Destarte, faz-se necessário avaliar as outras razões de um estudante migrar. As vivências do migrante antes e depois da migração também devem ser consideradas. As teorias de migrações contemporâneas foram as primeiras a salientar este aspecto. Sahlins considerava vários aspectos da vida do migrante levando em conta que “suas experiências influenciarão naquilo em que as pessoas se tornarão, serão outras pessoas sem deixar de serem elas mesmas”. (SAHLINS, 1999, apud MENEZES, 2012).

Além destes fatores de comportamento, o fato de ter que decidir por uma mudança de *status quo*, onde a pessoa tem que abandonar seu local de moradia pode ser complicado. Esta mudança é considerada por Carvalho também como “uma decisão radical, extrema, seja quando é induzida ou forçada, seja quando é motivada pela realização de um sonho ou pela satisfação de um desejo.” (CARVALHO, 2008). Por isso decisão de migrar pode ser considerada como uma decisão conflituosa, pois o indivíduo que decide migrar sofre com o conflito de perspectivas dadas as dificuldades e as incertezas de migrar versus a possibilidade de mudança de sua estrutura social e de alcançar novos horizontes ou novas possibilidades.

Os estudos recentes sobre migração trazem uma nova concepção sobre a visão do fenômeno e que pode ser mais apropriada para os fenômenos de migração internos como no caso de Brasília e de migrantes estudantes. Esta nova reflexão segundo Menezes pode ser sintetizada na frase “a migração se transformou em um fenômeno de mobilidade”. (FLORES, 2010 apud MENEZES, 2012). Como ressalta Menezes (2012), eles também “atuam sobre essas condições, significando-as, atribuindo-lhes significados a partir de seus projetos de vida individuais e familiares”.

### **O cenário final da migração: Brasília como fator de atração.**

Nunes e Cavalcanti (2014) ressaltam a importância da cidade colocando a não somente como produto da sociedade, mas ao mesmo tempo produtora da sociedade. Logo, uma cidade nova com apenas 55 anos, planejada e construída para ser moderna e centro político do Brasil, gera transformações diferenciadas em sua sociedade.

Primeiramente os fatores econômicos da cidade já se destacam em relações as outras. A economia, a estrutura e a qualidade de vida no Distrito Federal podem ser consideradas fatores *push* para as migrações recentes dado que além de ser o centro geográfico a região é o centro administrativo do país. Segundo dados do anuário do DF 2014, além de ser a sétima economia do país, o crescimento do DF é um destaque para a região. O Produto Interno Bruto (PIB) em 2011 teve o valor de R\$ 161,4 bilhões, e um crescimento alto, colocando o DF na quinta posição no ranking das economias com melhores taxas de crescimento no Brasil. (ANUÁRIO DO DF 2014, 2015).

O PIB per capita é o maior do país e com um valor de R\$ 61.548,00, que é quase duas vezes maior do que o de São Paulo. Estes altos números do DF se devem principalmente ao funcionalismo público, que representa 55% na massa salarial da capital federal, seguido pelos setores de serviço e comércio, que detém cerca de 90% da economia. (ibid.) A escolaridade também destaca o DF em relação às outras regiões. Segundo o IPEA a média de estudo no DF é de 15 anos ou mais, superior à do Centro-Oeste e à nacional em todos os anos, de 2001 a 2009. (IPEA, apud ANUÁRIO DO DF 2014),

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM), segundo o Programa Das Nações Unidas para o Desenvolvimento-PNUD, do Distrito Federal e Entorno é 0,792, em 2010, o que situa na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). Os fatores que aumentaram IDHM são: “longevidade, com índice de 0,857, a renda, com índice de 0,826, e a educação, com índice de 0,701”. Comparando com as outras regiões Distrito Federal e Entorno “ocupa a 2ª posição entre as 16 regiões metropolitanas brasileiras levando em consideração que ranking, o maior IDHM é 0,794 (São Paulo) e o menor é 0,702 (Maceió).” (PNUD, 2013).

### **A influência da idade, raça, da família e da comunidade na migração interna.**

O individuo tende ou não a migrar de acordo com os estágios do ciclo de vida e do papel que exerce na sua família ou na comunidade que está inserido. Essa influência pode ser exemplificada através do perfil dos alunos migrantes da UnB, onde os alunos migrantes têm entre 18 e 24 anos e que grande parte dos alunos mais novos (menores de 18 anos) não é migrante. Também fica evidenciado além dos alunos menores de idade não migrar, que os alunos que moram há menos tempo moram mais independentemente, ou seja, migram sem a família e vão morar



em pensão ou repúblicas. Pede-se assim concluir que as idades e estágios de vida influenciam diretamente na migração de alunos para o Distrito Federal.

A raça do migrante se difere nas migrações internas no Brasil e também pode influenciar na escolha de migrar. Vilela, Collares e Noronha destacam como resultado de sua pesquisa que: “mais ainda, que nativos negros (migrantes interestaduais) e latinos estão frequentemente em desvantagem em obter bons trabalhos e rendimentos melhores no mercado de trabalho, comparados aos nativos brancos” (VILELA; COLLARES; NORONHA, 2015).

Estes resultados no mercado de trabalho podem ter correlação também com o sistema de ingresso na Universidade e poderia explicar, portanto, porque não foi possível visualizar uma diferença significativa inicialmente nas variáveis de raça tempo de moradia e sim quando se trata da forma de ingresso, ou seja, o fato dos migrantes recentes e os migrantes, somados, participarem mais do sistema de cotas do que os outros alunos não migrantes pode ser um resultado das políticas de cotas que tem como objetivo diminuir essas desigualdades.

O ato de migrar também pode corresponder a uma escolha racional de melhorar do nível de vida do indivíduo e da família pelo fato de “um conjunto maior de pessoas que estão de alguma forma, ligadas os indivíduos agirem coletivamente visando não apenas maximizar os ganhos, mas também minimizar os riscos”. Logo o ato de migrar pode corresponder a uma melhora da “posição relativa do domicílio, dentro do seu grupo de referência”. (TAYLOR, 1986 apud SANTOS et al 2010). Dessa maneira, as influências da família na migração podem ser tanto *pull factors* como *push factors*.

O papel da família também é fator importante para a formação dos indivíduos que migram. Na análise de Santos é mencionada a pesquisa de Jong et al (1998), que entende as interações entre os membros familiares como uma forma de troca de informações sobre o ambiente doméstico, a comunidade e o mercado de trabalho. Elas, portanto são chave para se compreender o processo de tomada da decisão de migrar, por isso a família como uma unidade socializadora, é também considerada responsável pela migração:

“pelo treinamento dos indivíduos em atitudes, valores e responsabilidades, ou seja, ela os orientaria a ter um comportamento culturalmente apropriado ao seu meio social. O papel exercido pelo indivíduo dentro da família seria fundamental na tomada da decisão de migrar. A probabilidade de migrar será maior para os indivíduos

que sabem que, ao migrar, não deixarão um papel não preenchido na família e na estrutura social”. (SANTOS et al., 2010)

Além do papel que o indivíduo exerce na família, o tamanho dela também influencia o ato de migrar. Santos et al., destaca a análise de Harbison(1981) que coloca a demografia família como *push factor*.

O capital social migratório da família é uma característica pode ser um *pull factor*, ou seja, se é uma família tradicionalmente migrante ela detém, além da rede de contatos importante para motivar novas migrações, um grande capital de informações sobre os locais possíveis para migração. Assim Santos destaca que se uma família:

“é frequentemente dispersa geograficamente, a rede social criada pelos parentes em diferentes regiões é um importante componente no processo de tomada da decisão de migrar”. A expectativa de sucesso com o movimento migratório seria aumentada com o recebimento de informações sobre a área de destino, provenientes de membros familiares que tenham migrado anteriormente. A rede social teria, também, um papel fundamental no suporte ao migrante em seu novo ambiente. (HARBISON, 1981 apud SANTOS et al ,2010)

O entendimento do conhecimento familiar ou da comunidade, como o conceito capital social surgiu, segundo Arango, primeiramente de Douglas Massey em 1987, que fez o uso da teoria do capital social de Bourdieu, e da teoria de redes. Assim segundo o autor, “pode se considerar as redes de migração como uma forma de capital social, na medida em que se trata de relações sociais que permitem o acesso a outros bens de importância econômica, como o emprego ou os salários mais elevados.” (ARANGO, 2003).

### **A oferta de vagas, o ENEM sua influência nas migrações.**

Uma nova forma de ingresso nas Universidades Pública surgiu por um programa do Ministério da Educação-MEC, através do Sisu, que é o sistema informatizado do Ministério da Educação. O Sisu tem como objetivo disponibilizar a oferta de vagas das instituições de ensino superior para os alunos que realizaram o ENEM. (SISU, 2015) Com este novo processo de disponibilização de vagas os alunos tomam conhecimento das notas de corte e da oferta de vagas em diversos estados Brasileiros. Facilitando assim, sua inserção no ensino superior em diversas

faculdades e possibilitando a migração destes alunos. Logo, o Sisu pode ser fundamental para informar as possibilidades de locais para o aluno migrar.

Santos et al.,2010, ressalta que os sistemas de informações são fatores importantes para motivar a migração. Portanto quanto mais informação o aluno tiver maior sua chance de migrar. Os estados que mais receberam em 2013 alunos com o SISU foi Minas Gerais em contraposição ao estado de São Paulo, que foi o estado que exportou mais alunos, e ao Rio de Janeiro que foi o estado que matriculou mais alunos. (G1,2013)

## **METODOLOGIA**

O questionário utilizado nessa pesquisa é formado por cerca de 40 questões separadas em blocos temáticos a partir de um questionário preenchido pelos alunos ingressantes no ato da matrícula.

Com as respostas desse questionário foram elaborados bancos dados com as informações de ingresso dos alunos de 2012 a 2016. Os dados utilizados foram disponibilizados pelo Decanato de Ensino de Graduação e as bases de dados trabalhadas pelo Observatório da Vida Estudantil da Universidade de Brasília. Este trabalho se baseia, portanto, em uma pesquisa mais ampla do Observatório, na qual é analisado o perfil dos alunos da UnB em diferentes contextos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

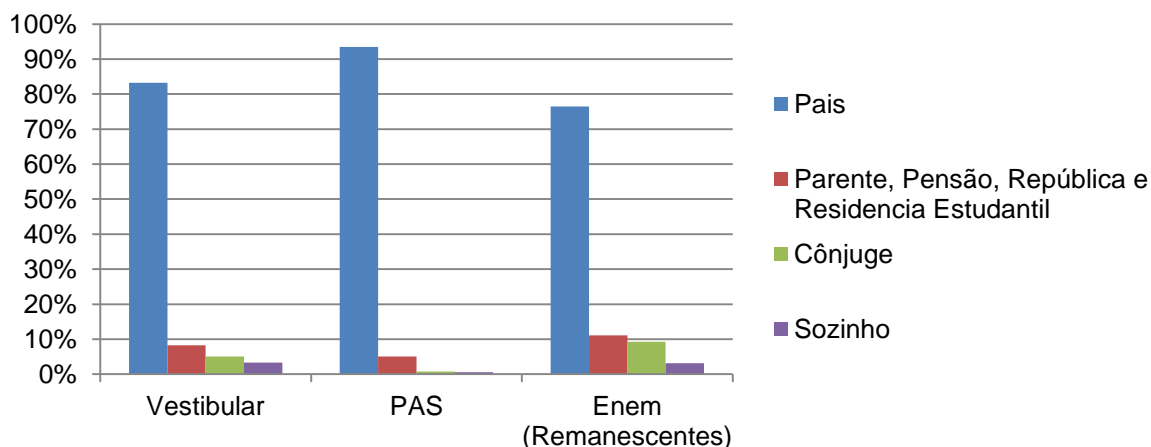
Através de análises descritivas dos alunos foi possível observar as diferenças durante os anos de entrada e entre as formas de ingresso. Foi possível, assim, confirmar a hipótese inicial de que a seleção dos estudantes se dá de maneira diversa entre as formas de ingresso e que seus alunos têm tipos específicos de perfis e que possivelmente essas diferenças são dadas pelo formato da prova e do sistema de ingresso.

Em primeiro lugar, as diferenças nos formatos das provas são dadas pelo fato do Enem focar em análises articuladas de conteúdos e não em conteúdos formais. Quinalia *et al* destacam que o Enem objetiva estimular o aluno “a articular os conteúdos apreendidos durante seus anos de estudos para resolver questões de forma reflexiva. Nesse sentido, destaca-se como principal característica da “ prova o fato de não ser necessário memorizar conteúdo para solucionar os problemas propostos” (QUINTALIA *et al*,2013, p. 68).

Ao passo que as provas do PAS e do Vestibular são bem próximas e valorizam a cobrança de conteúdos formais. César destaca que essas formas de ingresso são altamente seletivas, e privilegiam o domínio do conteúdo escolar formal. (CESAR, 2013, p. 18) selecionando assim alunos com maiores indicadores socioeconômicos, oriundos de escolas particulares, que realizam cursos preparatórios e que deste modo, estariam mais preparados para esse tipo específico de prova.

Por serem mais novos os alunos do PAS também se diferenciam quanto à forma de moradia e região de origem. Quando observamos a forma de moradia podemos notar que esses alunos tendem a morar mais com os pais e menos por outras formas mais independentes, como podemos observar no gráfico abaixo. Podemos notar também que os alunos que ingressam pelo Enem vagas remanescentes ou pelas outras formas de ingresso tem uma maior tendência a viverem com cônjuge, sozinhos ou com parente, pensão, república e moradia estudantil.

**GRÁFICO 1-Distribuição de estudantes respondentes por formas de ingresso e forma de moradia em percentuais de 2012 a 2013**

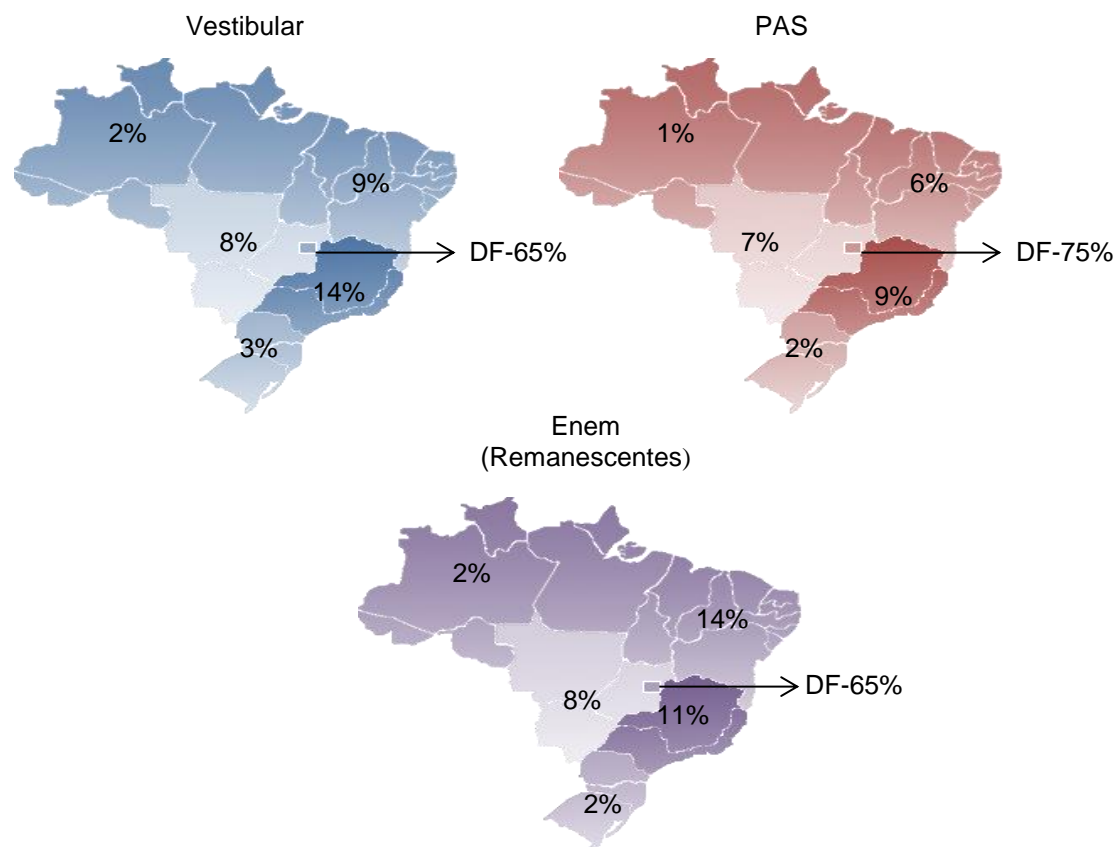


Fonte dos dados: Observatório da Vida Estudantil. Valores das porcentagens aproximados.

Além da menor faixa etária e da tendência de morar com os pais, os alunos do PAS têm uma maior tendência de serem do DF. Acreditamos que essas tendências ocorrem pelo fato de o PAS ser uma avaliação seriada do Ensino Médio. Desta forma, ele é necessariamente aplicado em três anos diferentes para alunos do DF e nos estados próximos nas cidades de Anápolis, Formosa, Valparaíso de Goiás, Goiânia, e nas Cidades de Minas Gerais: Patos de Minas, Uberlândia Uberaba e Belo Horizonte. (CESPE, 2016) Ao passo que o Enem vagas remanescentes e

outras formas selecionam mais alunos de fora do DF, inclusive mais alunos do Nordeste.

**FIGURA 1-Distribuição de estudantes respondentes por formas de ingresso e origem em percentuais de 2012 a 2013**



Fonte dos Dados: Observatório da Vida Estudantil.  
 Valores das porcentagens aproximados distribuição das imagens meramente ilustrativas.  
 Porcentagens completas e teste  $\chi^2$  disponíveis na tabela 06 do Anexo 3.

O PAS de 2012 a 2013 é a forma de ingresso que mais seleciona mais alunos do DF com 75% dos alunos naturais. Contudo as análises da região de origem por cada ano demonstram uma leve tendência de aumento dos alunos do próprio DF. Ao passo que existe uma diminuição dos alunos oriundos do Sudeste e um aumento dos alunos do Nordeste.

Quando analisamos o Enem em 2012 e 2013 e o Enem-Sisu em 2014, 2015 e 2016, observamos que essa forma de ingresso seleciona mais alunos migrantes, À vista disso, existe uma relação dessas políticas de expansão com o aumento da mobilidade de estudantes entre os diferentes estados. Diversos<sup>7</sup> estudos

<sup>7</sup> FONAPRACE, 2016; SZERMAN, 2015; BARUFI, 2012.

comprovam a existência de mobilidade a partir do Sisu. O Censo de 2010 mostrou que esse aumento de vagas impactou na migração de alunos. Em 2012, Barufi analisou esses dados e entendeu que “o aumento de vagas tem um impacto positivo sobre o índice de migração líquida (maior atração de estudantes)” (BARUFI, 2012, p. 18). A autora destacou, ainda, que não apenas as cidades onde essa expansão foi maior se tornaram polos de atração de estudantes, como o uso de sistemas de avaliação unificados (SISU) para o ingresso nas universidades possibilitou uma ampliação das opções dos estudantes sobre onde realizar o curso superior. O Sisu, portanto, facilita a mobilidade destes estudantes ao disponibilizar as vagas em um sistema online.

Alguns estudos tais como o de Barufi em 2012, Szerman em 2015 e o estudo da Fonaprace em 2016,<sup>8</sup> tratam das desigualdades entre os estados e a tendência migratória do Enem-Sisu e identificam a existência de desigualdades regionais de acesso, onde em estados como São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, os alunos têm mais interesse no exame e maiores desempenhos. O maior desempenho possibilitaria aos alunos desses estados maiores oportunidades de ingresso em diversas universidades dentro e fora dos estados de origem.

Vale ressaltar que o Vestibular e o PAS da UnB são aplicados em outras cidades de Minas Gerais e Goiás<sup>9</sup>. Ainda assim, alunos de outros estados mais distantes continuam tendo dificuldades para realizar o vestibular da UnB. Além disto, antes do Enem-Sisu o aluno que quisesse migrar para estudar na Universidade de Brasília, por exemplo, teria que viajar e realizar o processo seletivo em Brasília. Logo, o fato de o aluno poder realizar uma única prova, em um único momento com a prova do Enem e se inscrever pelo Sisu pode ser fundamental para facilitar a vinda de alunos de outros estados para a UnB.

Para analisar essa questão as respostas foram agregadas por região, destacado o Distrito Federal<sup>10</sup> e cruzadas com a forma de ingresso. O cruzamento confirma que os alunos que ingressaram pelo Enem-Sisu têm uma maior tendência

---

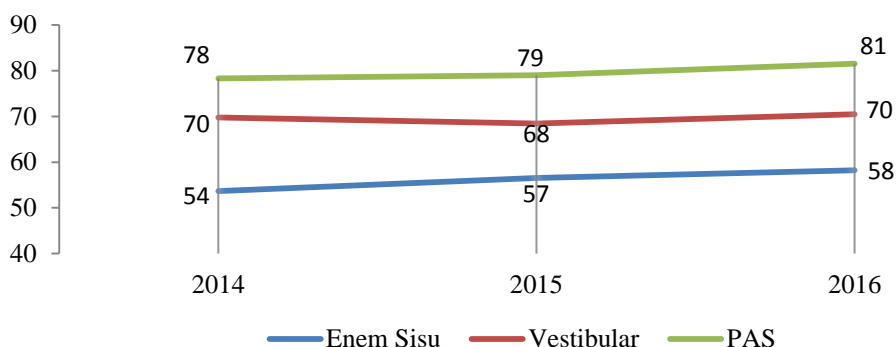
<sup>8</sup> BORTOLOTTI; 2003, VIGGIANO, GUARIGLIA e MATTOS, 2011

<sup>9</sup> O vestibular da UnB também é aplicado nas cidades de Formosa/GO, Goiânia/GO, Valparaíso/GO e Uberlândia/MG. (CESPE, 2016b)

<sup>10</sup> Apesar da pergunta “qual cidade você nasceu?” não caracterizar necessariamente a migração para o DF, com ela foi possível mensurar, ainda que apenas por *proxy* o local de origem dos alunos. A pergunta “local de residência” abrange os alunos que já se mudaram para cursar a Universidade em Brasília.

de serem do DF. As análises dos alunos de origem do DF mostram uma tendência do PAS selecionar mais alunos do distrito, chegando, em 2016, a ser 81% dos alunos naturais, ao passo que os estudantes do Sisu são em grande parte de fora do DF.

**GRÁFICO 2-Distribuição de estudantes respondentes oriundos do DF por formas de ingresso em percentuais de 2014 a 2016**



Fonte dos dados: Observatório da Vida Estudantil:  
Valores aproximados das porcentagens.

Os principais estados de origem dos alunos são: Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e Piauí e as porcentagens de alunos ingressos pelo Enem-Sisu nesses estados são maiores que pelas outras formas.

As análises das regiões de origem dos alunos do Enem-Sisu ao longo dos anos de 2014, 2015 e 2016 demonstraram uma leve tendência de aumento dos alunos do próprio DF, ao passo um leve aumento dos alunos do Nordeste.

**TABELA 1- Porcentagem de respondentes por forma de ingresso e estado de origem em 2016**

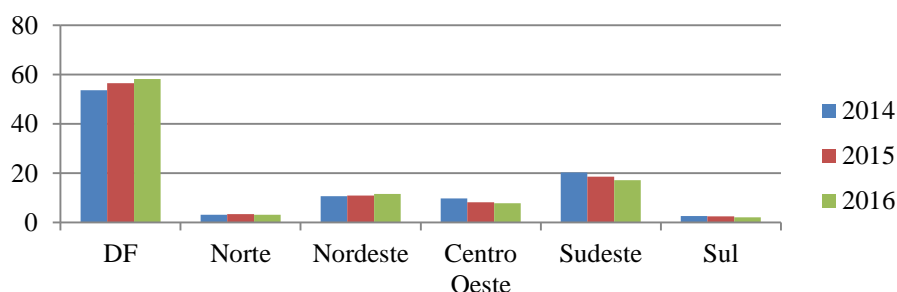
	% Vestibular	% PAS	% Enem-Sisu
Distrito Federal	70,4	81,5	58,19
Goiás	6,7	6,0	6,88
Minas Gerais	3,6	2,6	6,31
São Paulo	3,3	1,5	6,2
Rio de Janeiro	3,0	1,4	4,15
Bahia	1,9	1,0	3,19
Piauí	1,6	1,0	2,22
Maranhão	1,9	0,9	1,82
Ceará	0,8	0,3	1,59
Pará	0,8	0,6	1,54
Outros Estados	6	3,3	8
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte dos dados: Observatório da Vida Estudantil

Valores das porcentagens aproximados.

Como dito anteriormente, muitos estudos<sup>11</sup> concluíam que estados como São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, por serem estados com maiores índices econômicos e educacionais, teriam mais alunos com interesse no exame. Esses estados também se destacaram por terem maiores notas na prova de uma forma geral. Essa tendência, portando, contraria de certa forma a segunda hipótese de que o Enem-Sisu aumentaria de maneira significativa o número de alunos oriundos de regiões com níveis escolares mais altos, como a região Sudeste, e que, por conseguinte ocupariam as vagas de alunos locais.

### GRÁFICO 3-Distribuição de estudantes respondentes do Enem-Sisu por região de origem em percentuais de 2014 a 2016



Fonte dos dados: Observatório da Vida Estudantil:

Valores das porcentagens aproximados

Outra conclusão foi que o Enem-Sisu apresenta maiores porcentagens de estudantes oriundos de escolas públicas, mesmo com o aumento nos anos de 2015 e 2016 de alunos cotistas de escolas públicas em outras formas de ingresso pelo sistema de cotas. Sabendo que um maior *status* socioeconômico proporciona mais possibilidades de educacionais, ampliando as possibilidades do aluno de cursar o ensino médio em escola particular, fazer um curso preparatório e estudar outras línguas, ou seja, gera vantagens comparativas nas formas de seleção por prova para entrada nas universidades<sup>12</sup>, vemos que o sistema de cotas contribui para que o Enem seja um sistema menos seletivo, uma vez que este tende a captar mais alunos através dos programas de ação afirmativa.

<sup>11</sup> Ver BORTOLOTTI, 2003; QUINALIA *et al*,2010, VIGGIANO, GUARIGLIA e MATTOS, 2011 e FIGUEIREDO, SANTANA, NOGUEIRA,2014.

<sup>12</sup> Há uma vasta literatura sobre isso nos estudos de desigualdade educacional, desde estudos clássicos como “A Distinção” de Pierre Bourdieu a estudos mais recentes e mais focados no Brasil. Ver, por exemplo, VILELLA; COLLARES, 2013 para uma revisão.



Uma renda familiar mais alta promove também uma maior chance dos alunos de estudarem em cursos preparatórios para a prova. Os alunos do Enem-Sisu são os que menos realizam cursos preparatórios, ao passo que os alunos do Vestibular são os que mais fazem esse tipo de curso, fato que vem aumentando com o tempo. Uma hipótese para esse aumento de alunos em 2015 é o fato de o Vestibular passar a disponibilizar as vagas do segundo semestre. Possivelmente, os alunos que não passam pelo PAS para o primeiro semestre tentam ingressar no segundo semestre pelo Vestibular e realizam curso preparatório no primeiro semestre.

Portanto existe uma maior tendência do Enem-Sisu de selecionar alunos cotistas e assim são selecionados mais alunos pretos e pardos e com menores indicadores econômicos do que nas outras formas de seleção para a UnB. Em 2014 o Enem se destaca como a forma que mais seleciona alunos com essa classificação. Contudo de 2015 a 2016 as desigualdades entre os alunos de acordo com as formas de ingresso baseadas na raça/cor dos diminuíram sugerindo assim que as análises socioeconômicas também refletem essa tendência. Desse modo, as diferenças entre as formas de ingresso estão diminuindo de acordo com o crescimento do sistema de cotas, mas vale destacar que mesmo assim o formato da prova do Enem ainda favorece mais a entrada de alunos cotistas.

O Enem-Sisu contribui assim para a diversificação do perfil dos alunos ao aumentar o leque de oportunidades de estudantes de todo o Brasil e a mobilidade interna e externa, colaborando para a democratização do acesso ao ensino. Provavelmente esse sistema de entrada favorece alunos cotistas de entrarem para a universidade, ainda que em localidades diferentes da de origem.

## **REFERÊNCIAS**

BARUFI, A. M. B. **Impactos do Crescimento de Vagas em Cursos Universitários sobre a Migração de Estudantes: Uma Análise Preliminar com o Censo Demográfico de 2010.** Texto para Discussão - Nereus (Núcleo de Economia Regional e Urbana da Universidade) São Paulo, 2012.

BORTOLOTTI. **A distribuição estatística das notas do Exame Nacional do Ensino Médio**

CARVALHO, A R C. **Migrantes em Brasília: os motivos, as dores e os sonhos numa perspectiva clínica.** 192 f. 2008.

CENTRO DE SELEÇÃO E DE PROMOÇÃO DE EVENTOS-CESPE, **Guia do PAS**. Cespe. Cebraspe. 2016a

\_\_\_\_\_**Vestibular de 2016**, edital nº 1 .6 de abril de 2016b, Disponível e:[http://www.cespe.unb.br/vestibular/VESTUNB\\_16\\_2/arquivos/ED\\_1\\_2016\\_VEST\\_UNB\\_16\\_2\\_ABT.PDF](http://www.cespe.unb.br/vestibular/VESTUNB_16_2/arquivos/ED_1_2016_VEST_UNB_16_2_ABT.PDF)

CESAR, L. J. T. **Mecanismos de seleção para o ensino superior e desigualdade educacional: um estudo sobre o PAS e o vestibular na Universidade de Brasília**. 2013. 68 f. Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, 2013.

COLLARES, A. C. M. **The Expansion of Higher Education in Brazil between 1982 and 2006: disentangling age, period and cohort effects**. In: Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, 2009, Caxambu, MG. 33o Encontro da ANPOCS. São Paulo, SP: ANPOCS, 2009. V. 1.

DUTRA, D. **Migração internacional e trabalho doméstico. Mulheres peruanas em Brasília**. Brasília: CSEM, Sorocaba, SP. 352 p, 2013.

ESTUDANTIS.- FONAPRACE . **IV Pesquisa do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior brasileiras**.Uberlândia, Julho de 2016. Disponível em: <[http://www.andifes.org.br/wpcontent/uploads/2016/08/Pesquisa-perfil-discente\\_ANDIFES.pdf](http://www.andifes.org.br/wpcontent/uploads/2016/08/Pesquisa-perfil-discente_ANDIFES.pdf) >

FIGUEIRÊDO, E; NOGUEIRA, L; SANTANA, F. L. Igualdade de Oportunidades:Analisando o papel das circunstâncias no desempenho do ENEM. **Revista Brasileira de Economia**, v. 68, n. 3, p. 373-392, 2014.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS.- FONAPRACE . **IV Pesquisa do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior brasileiras**. Uberlândia, Julho de 2016. Disponível em: <[http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2016/08/Pesquisa-perfil-discente\\_ANDIFES.pdf](http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2016/08/Pesquisa-perfil-discente_ANDIFES.pdf) >

G1. **Mobilidade no SISU**. 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/sisu-mobilidade-2013-infografico/platb/>. Acesso em 07 de Agosto de 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA-IPEA. Migração Interna no Brasil. Comunicados do IPEA 61, 2010.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION-IOM.Terminology. Section 1.1. **Essentials of Migration Management**. Volume One: Migration Management Foundations, 2004.

MARTINS, J. S. **Não há terra para plantar neste verão: O cerco das terras indígenas e das terras de trabalho no renascimento político do campo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1986. 112 p.

MEDEIROS, M; OLIVEIRA, L F B. **Desigualdades regionais em educação: potencial de convergência.** Soc. estado, Brasília, v. 29, n. 2, p. 561-585, Aug. 2014. Disponível em :<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-)

MENEZES, M.A. Migrações e Mobilidades: Repensando Teorias, tipologias e conceitos in: **Migrações: implicações passadas, presentes e futuras.** Orgs. TEIXEIRA, P.E et al Oficina Universitária; São Paulo , Cultura Acadêmica, 2012.

MONT'ALVAO, A. Estratificação educacional no Brasil do século XXI. **Revista Dados**, Rio de Janeiro , v. 54, n. 2, p. 389-430, 2011 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0011-52582011000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52582011000200006&lng=en&nrm=iso)>. Access on 14 Mar. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0011-52582011000200006>.

NUNES, B.F; CAVALCANTI. L. O imigrante e o direito à indiferença: Algumas questões teóricas. In: **Vidas em trânsito. Conhecer e refletir na perspectiva da mobilidade humana.** Orgs. SANTIN, T; BOTEGA, T. Porto Alegre: EDIPUCRS; Brasília: CSEM, 2014. 202 p.

PRATES, A.A.P. P, COLLARES, A.C.M.C. **Desigualdade e expansão do ensino superior na sociedade contemporânea.** 1 ed. Belo Horizonte, MG: Fino Traco, 2014.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO-PNUD. 2013. Disponível em: [http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_rm/distrito-federal-e-entorno#caracterizacao](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_rm/distrito-federal-e-entorno#caracterizacao) Acesso em: 27 de julho. 2015.

QUINALIA, C. L.; SLONIAK, M. A.; DORES, M; LIRA, S. C.C. **Política pública de educação uma análise do ENEM: exame nacional do ensino médio no Distrito Federal.** Universitas/JUS, v. 24, n. 1, p. 61-78. Brasília. 2013. Com acesso em 26 de junho de 2014. Disponível em: <http://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/index.php/jus/article/viewFile/2259/1891>

SANTOS, M. A. et al. Migração: uma revisão sobre algumas das principais teorias - Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2010

SAYAD, A. **A Imigração ou os paradoxos da alteridade.** São Paulo, Edusp. 299 p, 1998.

SISTEMA DE SELEÇÃO UNIFICADA-SISU. **O que é o Sisu.** Disponível em: <http://sisu.mec.gov.br/inicial>. Último Acesso: 27 de Julho de 2015.

SZERMAN, C.. **The effects of a centralized college admission mechanism on migration and college enrollment: evidence from Brazil**. Tese de Doutorado.FGV.2015..

VIGGIANO, E.; GUARIGLIA, C. E.; MATTOS, C. R. Uma investigação sobre o impacto do sistema de seleção unificada nas questões sobre energia no Exame Nacional do Ensino Médio. In: Encontro De Pesquisa Em Educação Em Ciências, 8., Campinas, 2011. Atas. Rio de Janeiro: Abrapec, 2011.

VILELA, E. M; COLLARES, A. C. M; NORONHA, C. L. A. Migrações e trabalho no Brasil: fatores étnico-nacionais e raciais. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 30, n. 87, p. 19-42, Feb.2015 . Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69092015000100019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092015000100019&lng=en&nrm=iso)>. Último acesso em : 27, Julho, 2015.